

## **PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS: O FANZINE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR-ESCRITOR**

Raqueline Chaves de Araújo (1); Jackeline Sousa Silva (2); Maria das Neves Gonçalves (3);  
Prof. Dr. Onireves Monteiro de Castro (4)

*Universidade Federal de Campina Grande. Emails: raqueline.chaves@hotmail.com (1);  
jackeliness23@hotmail.com (2); mestre.neves@hotmail.com (3); onireves10@gmail.com (4)*

**Resumo:** Esse estudo traz uma discussão sobre a implantação de recursos e estratégias que realmente se transformem em práticas significativas, destacando o fanzine como ideia de gênero textual inovador a ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de encontrar estratégias sequenciais e ferramentas pedagógicas mais lúdicas e criativas que chamem a atenção dos discentes. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar de que maneira o uso do fanzine na sala de aula pode promover o desenvolvimento de habilidades na formação do sujeito leitor-escritor. Como objetivos específicos, o estudo busca valorizar o protagonismo dos alunos na produção de seus próprios textos, mostrar o quanto práticas significativas despertam a vontade de aprender cada vez mais e apresentar o fanzine como uma ferramenta dinâmica que diverge daquelas habitualmente utilizadas na rotina escolar. Para isso, fizemos uso das contribuições teóricas de autores que possuem grande respaldo nos estudos da área, como Antunes (2003), Possenti (2006), Nascimento e Lima (2009), Oliveira (2010), Marcuschi (2008), Magalhães (1993; 2004), Guimarães (2005), entre outros que fundamentam nossa abordagem sobre o trabalho com gêneros textuais específicos como proposta de atividade produtiva. O estudo realizado nos permite concluir que ao longo de sua história o fanzine sempre se apresentou como um excelente meio de comunicação, um suporte para divulgar e compartilhar ideias, o que nos permite recomendar como prática inovadora a inserção desse gênero textual no âmbito escolar, incentivando a sua produção entre os alunos.

**Palavras-chave:** Fanzine, Gênero textual, Ferramenta pedagógica, Sujeito leitor-escritor.

### **INTRODUÇÃO**

Os professores brasileiros vêm enfrentando nas últimas décadas inúmeros desafios que permeiam a prática docente no ambiente pedagógico. Por isso, a busca por estratégias facilitadoras do desenvolvimento da aprendizagem é algo com a qual nos deparamos cotidianamente, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, em que a preocupação com a aquisição da leitura e da escrita é ainda mais intensa.

Nessa incansável procura pela implantação de recursos e estratégias que realmente se transformem em práticas significativas, encontramos o ensino por meio dos gêneros textuais, que segundo Marcuschi (2008) não é algo novo, mas se apresenta hoje com uma nova visão, tornando-o um estudo multidisciplinar.

Diante desse contexto, partimos da perspectiva do ensino por meio de ideias inovadoras e tomamos como proposta pedagógica o gênero jornalístico fanzine, a fim de promover, dentre tantas habilidades, a competência comunicativa (BORTONI-RICARDO,

2004), bem como a reflexão crítica social (FREIRE, 2005; 2011) junto aos alunos, fomentando, desse modo, o sujeito como agente leitor e escritor.

Possenti (2006, p. 37) afirma que “não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas”, sendo assim, vale ressaltar que o trabalho dinâmico com o fanzine favorece a aproximação do aluno com produção escrita, além de incentivar o hábito da leitura e possibilitar melhorias na sua maneira de se expressar, tanto no ambiente escolar como também fora dele.

No desenvolvimento da pesquisa, tomamos como base teórica os estudos de renomados autores da área como Antunes (2003), Possenti (2006), Nascimento e Lima (2009), Oliveira (2010), Marcuschi (2008), Magalhães (1993;2004), Guimarães (2005), entre outros que dialogam acerca dessa temática, propondo discussões que objetivam uma prática pedagógica mais atraente para os discentes. Para complementar a discussão, é imprescindível que estejam também os PCN de Língua Portuguesa, elementos catalisadores na busca de uma educação mais igualitária e qualitativa.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira o uso do fanzine no ambiente pedagógico promove o desenvolvimento do aluno enquanto sujeito leitor e escritor de textos. Como objetivos específicos, pretendemos valorizar o protagonismo dos alunos na produção de seus próprios textos, mostrar o quanto práticas significativas despertam a vontade de aprender cada vez mais e apresentar o fanzine como uma ferramenta inovadora, que divergem daquelas habitualmente utilizadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Fanzine: uma prática inovadora que tem história**

O nome *fanzine* deriva do inglês, a partir da amálgama das palavras *fanatic* e *magazine*, expressão que se traduz por “revista de fã”. A denominação foi atribuída por Russ Chauvenet, nos Estados Unidos, em 1941, e caracteriza-se como uma minirrevista, cujos autores são fãs de uma temática específica, por isso revela a paixão de seu editor por um assunto (Guimarães, 2005). É importante relatar que foi também nos Estados Unidos que o primeiro fanzine foi publicado, *The Comet*, de autoria de Ray Palmer, que tratava de ficção científica e foi escrito especialmente para o *Science Correspondence Club*, em maio de 1930.

Porém, segundo Magalhães (1993), eles surgiram a partir de 1930 produzidos por leitores de ficção científica. No Brasil, o fanzine surgiu com o nome de “ficção”, cuja criação

se deu pela necessidade da troca de informações, evidenciando o que Magalhães (1993, p. 15) expressa ao dizer que a “matéria-prima do fanzine é a informação”. Em 1965, Edson Rontani, de Piracicaba, São Paulo, produziu o primeiro fanzine brasileiro de que se tem registro, inspirando-se nas primeiras revistas de estudos sobre quadrinhos lançados na França, no início dos anos 1960 (Magalhães, 2004).

Vale salientar, também, acerca da forte identidade de contestação dos valores da sociedade de consumo assumida pelo fanzine, nos anos 70, através do advento do movimento *punk*, popularizando essa ferramenta com o seu lema “faça você mesmo”.

### **As inovações promovidas pelo fanzine no ambiente pedagógico**

Mesmo não sendo algo novo no contexto histórico da sociedade, o fanzine se torna inovador no espaço da sala de aula, já que é atrativo ao público jovem pelas características de produção que os define, principalmente a liberdade de produção e a criatividade, aspectos que o torna um trabalho mais prazeroso e dinâmico em um ambiente muitas vezes regido pela cultura do “certo” e “errado” nas atividades propostas. De acordo com Lacerda (2008, p. 2),

os zines são produções marcadas pelo alto grau de inovações criativas, ora na linguagem, ora na concepção gráfica por uma grande pluralidade de discursos e que representam uma espécie de arte envolta de idealismo. Não é à toa que nos dias atuais, os fanzines mantêm sua jovialidade, apesar dos seus quase 80 anos de história.

Segundo Guimarães (2005), os assuntos abordados nos fanzines são os mais diversos possíveis, desde música, poesia, quadrinhos, até a já citada ficção científica. Por isso, podemos dizer que ele proporciona o acesso e a interação com diferentes tipos de texto, contribuindo, assim, para a formação de um leitor competente, capaz de usar a linguagem em diferentes contextos e situações, reafirmando as ideias propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 26), ao orientar que “a diversidade não deve contemplar apenas a seleção dos textos; deve contemplar, também, a diversidade que acompanha a recepção a que os diversos textos são submetidos nas práticas sociais de leitura”.

Dentro dessa perspectiva, podemos apontar as considerações de Ferreira (2012, p. 7) ao afirmar que “o fanzine apresenta-se hoje, como um recurso possível no que diz respeito à participação no processo comunicacional”, aproximando o aluno das habilidades de leitura e escrita, além de lhes conferir a autoralidade e, conseqüentemente, a expressividade acerca da realidade na qual estão inseridos, por meio do pensamento crítico de um sujeito com livre

expressão frente aos assuntos com os quais mais se identifica. Com isso, Antunes (2003, p. 61) defende que

a produção de textos escritos na escola deve incluir também os alunos como seus autores. Que eles possam “sentir-se sujeitos” de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a única condição de leitores desse dizer”. (ANTUNES, 2003, p. 61)

No trabalho com o fanzine os alunos atuam como autores, exercitando uma participação mais efetiva no que diz respeito aos aspectos sociais por meio do recurso escrito. Desse modo, enquanto gênero textual, essa minirrevista agrega informação e opinião, constituindo, na atualidade, “um meio de divulgar suas ideias” (NASCIMENTO E LIMA, 2009, p. 4).

Para Marcuschi (2008, p. 190) “os gêneros textuais ancoram na sociedade e nos costumes, ao mesmo tempo são parte dessa sociedade [...]”. Portanto, a utilização do *fanzine* enquanto gênero textual nas aulas de Língua Portuguesa, não conduz o discente apenas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também à construção do ser cidadão, atuante nos problemas da sociedade, na construção de um mundo melhor. Então, há uma nítida coerência no trabalho com o fanzine no contexto escolar, por este proporcionar a formação de leitores proficientes, escritores críticos e pesquisadores assíduos, curiosos, inegavelmente construtores de ideias que geram reflexão na busca por positivas transformações sociais, novas descobertas, diversos saberes.

Acerca dessa participação discente na produção de fanzines, Ferreira (2012) relata que

jovens que produzem comunicação de forma participativa, criam uma linguagem mais próxima de suas realidades mostrando para a sociedade quem eles são, como eles vivem, o que eles fazem e, principalmente, o que eles pensam e querem para transformar o mundo. O descobrir que por meio da comunicação, pode-se promover cultura, ideias, opiniões, artes, educação etc. e concretizar uma produção, já é um caminho para que essas realidades não sejam distorcidas pela grande mídia. E o fanzine é um recurso simples e acessível para essa promoção. (FERREIRA, 2012, p. 9)

Portanto, não se pode negar que o fanzine é uma prática significativa para ser usada no ambiente pedagógico, quando, obviamente, é orientada pelo educador tanto nas características estruturais do gênero quanto nas suas funções que culminam na liberdade de expressão, no desenvolvimento da cognição, da expressividade, da criatividade, do senso crítico e de tantos outros aspectos que contribuem para a ampliação dos conhecimentos. Assim, de modo geral, de acordo com Nascimento (2010, p. 123),

o fanzine tem margeado a escola e, mesmo sendo de baixo custo, não o incluímos na sala de aula como um recurso pedagógico que possibilita o exercício da cidadania, da criatividade e da criticidade, além de ampliar o olhar ante as imagens que nos são postas.

Com o olhar voltado para o trabalho por meio de gêneros textuais, Barbosa (2000) considera que estes podem acarretar uma melhoria considerável no desempenho dos alunos, no que diz respeito à produção e à compreensão textos.

### **Os procedimentos construtivos do fanzine em sala de aula**

Pelas características que apresenta e que já foram anteriormente citadas, o fanzine passa a ser cada vez mais explorado como recurso pedagógico, a fim de inovar os procedimentos didáticos nas aulas de Língua Portuguesa, evitando, dessa maneira, a “mesmice” de algumas atividades prontas que geram cansaço e acabam desmotivando o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse aspecto, é preciso direcionar as ações docentes para os mais variados tipos de estratégias que possam envolver os discentes na aquisição dos conteúdos aplicados, principalmente no que concerne a leitura e a produção de textos, elementos fundamentais para o desenvolvimento do sujeito, afinal “a atividade de leitura completa a atividade da produção escrita” (ANTUNES, 2003, p. 67).

Sobre os aspectos construtivos do fanzine, primeiramente é preciso destacar que eles não seguem um padrão definido, portanto, é consideravelmente fácil produzi-lo, já que os alunos disporão de toda a liberdade possível para fazê-lo, tanto no que diz respeito à estética da minirrevista, quanto à temática, já que eles abordarão assuntos de interesse próprio, aqueles com os quais eles mais se identificam.

Quanto aos métodos utilizados na sua confecção, ganham destaque os que mais se evidenciam na aplicação dessa atividade em sala de aula: recortes de jornais e revistas, colagem, edição manuscrita com canetas coloridas, textos manuscritos, produção de capas em papel sulfite ou cartolinas coloridas. A verdade é que economia, experimentação, ousadia, irreverência e simplicidade continuam sendo o principal de toda produção (Lourenço, 2006).

Antes da produção do fanzine, é necessário incentivar os alunos à leitura de textos variados sobre o assunto que ele deseja explorar, pois de acordo com Antunes (2003, p. 70)

a atividade de leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes

informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

No ambiente pedagógico, trata-se de uma produção de caráter amador, então a sua distribuição nesse contexto também não foge a esse aspecto, sendo distribuído de mão em mão, para que os alunos possam conhecer as ideias uns dos outros, compartilhando a leitura e fortalecendo ainda mais o domínio da escrita. Esse momento é bastante significativo para esse tipo de atividade, já que para Antunes (2003, p. 63), “os textos dos alunos, exatamente porque são atos de linguagem, devem ter leitores, devem dirigir-se a alguém concreto” e afirma ainda que “a escrita escolar deve realizar-se também com o fim de, por ela, se estabelecerem vínculos comunicativos” (idem, p. 62).

É importante destacar que com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola, podemos construir também os *e-zines*, embora comparando com as características dos fanzines produzidos no papel, os primeiros tenham como vantagem apenas a visível facilidade de divulgação, criando, com isso, uma maior troca de informações entre as pessoas do mundo todo. Assim, Barbosa e Peixoto (2012, p. 11) afirmam que “levar em conta os multiletramentos é também considerar que as novas tecnologias possibilitam um circuito de remixagem e redistribuição de informações”.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa utilizamos como metodologia o procedimento bibliográfico, método concebido a partir de materiais já publicados (Prodanov e Freitas, 2013). Esses materiais atribuem embasamento aos trabalhos desenvolvidos, mostrando os conhecimentos de respaldo na área em que a temática é discutida.

O método científico empregado é o indutivo, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 127) “passa do particular para o geral”. Tendo em vista que o uso do fanzine no ambiente pedagógico pode tornar-se uma prática significativa a ser utilizada nas aulas de língua portuguesa, faz-se necessário revelar as suas características diante da dimensão ocupada pelos diversos tipos de gêneros textuais existentes. Esse estudo apresenta, ainda, um caráter explicativo, pois o mesmo visa aprofundar o conhecimento da realidade que envolve a temática abordada.

Com abordagem qualitativa, a pesquisa revela as vantagens da utilização do gênero fanzine nas turmas de Ensino Fundamental, analisando os diversos aspectos relacionados à

sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, como o desenvolvimento da leitura, da escrita, do protagonismo.

Os métodos acima descritos esclarecem os procedimentos seguidos no processo de investigação, com o intuito de explicar e validar os fatos (idem, p. 26).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O fanzine como recurso pedagógico na escola**

A proposta de trabalho com o fanzine constitui uma atividade criativa e lúdica, além de proporcionar a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, revelando a criticidade e o protagonismo juvenil na formação de sujeitos participativos frente às questões que envolvem a sociedade.

É fato que o fanzine, cujo significado remete-se a “revista de fã”, proporciona ao autor abordar o assunto que mais lhe agrada, porém, no espaço da sala de aula é necessário apresentar também aos alunos temáticas que envolvam não só a realidade individual deles, mas a social.

Pelas características aqui apresentadas, esse gênero textual é atrativo aos jovens porque dá a eles a oportunidade de mostrar o que pensam de maneira fácil, mas que demanda atenção, boas leituras, reflexões, discussões, criatividade, expressividade, enfim, tantas competências que revelam o valor deste enquanto ferramenta pedagógica.

No que tange o ensino de Língua Portuguesa, não há dúvidas sobre o quanto essa minirevista aproxima o aluno da escrita de textos coerentes, afluindo, nesse caso também, a competência linguística através de uma linguagem visivelmente contextualizada, que parte de leituras previamente realizadas. Diante disso, Possenti (2006, 36) diz que “o domínio de uma língua é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas”.

A respeito desse contato com a leitura antes da produção escrita do fanzine, levamos em consideração o que é dito por Antunes (2003, p. 76) ao afirmar que “a exposição, pela leitura, é claro, a bons textos escritos é fundamental para a ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita”. Evidencia-se, aqui, o quanto as estratégias sequencialmente planejadas pelo professor são essenciais na busca pelo resultado esperado. Afinal, é conveniente lembrar que “os alunos só podem escrever se tiverem o que escrever” (OLIVEIRA, 2010, p. 115).

Essa competência comunicativa norteará o aluno não só no espaço escolar, mas também em todos os outros ambientes que ele frequenta, pois isso se internaliza de forma a acompanhá-lo por onde for.

Nesse contexto, podemos dizer que o fanzine como estratégia facilitadora na formação do sujeito leitor-escritor revela-se uma prática significativa a ser trabalhada na sala de aula, por envolver diversos aspectos necessários ao desenvolvimento do educando.

Por apresentar tantos elementos que se voltam para a aprendizagem, o fanzine abrange vários critérios do ensino de língua materna, desde a leitura prévia, a criticidade na escolha dos elementos de produção, passando pelos discursos presentes na leitura visual, até chegar à autoralidade, o aluno é autor da obra, o que mostra consciência e dinamismo na produção de gêneros textuais. Para a professora Campos (2009, p. 1)

O aluno que aprende a produzir um fanzine aprenderá a se expressar não apenas para a comunidade escolar como um todo, mas também para a comunidade extra-escolar (amigos, família, parentes), entendendo a comunicação como divulgação direta da ideia de quem produz sem visar ao lucro, o que mantém o que está escrito no papel mais próximo da intenção do autor. Os fanzines são uma mistura de veículo de comunicação e obra literária, possuem um caráter socialmente agregador, já que buscam a troca entre os produtores.

A metodologia que traz esse tipo de ferramenta pedagógica como suporte para a aula se depara com discentes entusiasmados na execução da atividade, já que a escrita nesse tipo de gênero é libertária. Por isso, Nascimento (2010 p. 125) aponta que “a pratica zinesca veicula formas de aprender, construindo e reconstruindo saberes que potencializem o poder de intervir como sujeitos pensantes no meio sociocultural”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final dessa pesquisa, podemos perceber que, ao longo de sua história, o fanzine sempre se apresentou como um excelente meio de comunicação, um suporte para divulgar e compartilhar ideias. Então, recomendamos como prática inovadora o trabalho com esse gênero textual no âmbito escolar, incentivando a sua produção entre os alunos.

Ao apresentar o fanzine como recurso pedagógico, observamos uma série de benefícios que permeiam essa prática, como a autoralidade, o desenvolvimento da competência leitora e da escrita, a criticidade desde a escolha dos elementos de produção até a

produção textual propriamente dita, a formação do cidadão consciente das questões que envolvem a sociedade em que está inserido.

Portanto, a utilização do fanzine como estratégia planejada no ambiente pedagógico faz dele uma prática reveladora que ajuda no desenvolvimento da competência comunicativa e valoriza o protagonismo juvenil, revelando que a aquisição de saberes pode partir também dos elementos mais simples. Na verdade, o que realmente importa, é que diante de tantos desafios, a educação na contemporaneidade insista na implementação de ideias inovadoras, que busquem revelar o que professores e alunos podem oferecer de melhor na construção da aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português – encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, S.M. **Educação em Língua Materna: A sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Fernanda Ricardo. **Fanzine: da publicação independente à sala de aula**. Pôster apresentado no III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>. Acessado em: 24 de julho de 2017.

FERREIRA, Jeanne Gomes. **A utilização do fanzine no processo de comunicação participativa**. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife – PE, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de Português na escola. In: Geraldi, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GUIMARÃES, Edgar. **Fanzine**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.

LOURENÇO, Denise. **Fanzine: procedimentos construtivos em mídia táctica impressa**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC, 2006.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. **A nova onda dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2004.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Ioneide Santos do. Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico. In: Muniz, C. (Org). **Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si**. Fortaleza: edições UFC, 2010. p. 121 -133.

\_\_\_\_\_; LIMA, Maria da Glória Barbosa Soares. **O fanzine como dispositivo pedagógico crítico-reflexivo: questões, dilemas e perspectivas**. Práticas docentes e profissionalização de professores, Teresina, n., p.1 -12, 2009.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.